

I – Origens da previdência fechada no Brasil



Queiroz: pioneiro e incentivador dos fundos de pensão no setor privado

A história da previdência fechada no Brasil se perde no tempo. Alguns de seus primeiros registros remontam a 1795, quando foi criado o Montepio dos Oficiais da Marinha da Corte, e a 1835, ano em que surgiu o Montepio Obrigatório dos Empregados do Ministério da Economia, o Mongeral, que segue em atividade, embora não mais restrito ao funcionalismo público. Os modernos fundos de pensão, o estado da arte em termos de previdência complementar, são bem mais recentes. De acordo com Ricardo Pena Pinheiro em “A Demografia dos Fundos de Pensão” (Ministério da Previdência Social, 2007), os primeiros surgiram na década de 1960, na esfera das companhias estatais. O setor privado não ficou muito atrás. Em 1975, era criada no Rio de Janeiro a Fundação Caemi, já extinta, logo seguida, em 1976, pela Fundação Promon de Previdência

Social (FPPS), em São Paulo. Ambas precederam o primeiro marco regulatório do setor, a Lei 6.435, de julho de 1977. “A Lei 6.435 viabilizou o crescimento da previdência complementar no País. O interesse dos empresários pela constituição de fundos de pensão para seus funcionários só fez crescer”, observa Mario Dias Lopes, ex-executivo da Promon e de sua Fundação.

Quem acompanhava a trajetória da empresa não estranhou o fato de ela se antecipar ao marco regulatório. Desde a sua origem, em 1960, a Promon sempre se destacou, para além da área de projetos de engenharia, por um estilo de gestão e uma política de recursos humanos modernos, arrojados. Basta dizer que o sonho de seus fundadores era “formar uma companhia sem patrões e empregados, em que os funcionários fossem donos exclusivos do capital”, como consta no site da Fundação. No caso do fundo de pensão, a ideia surgiu em 1975, quando os primeiros quadros da empresa já enxergavam a aposentadoria no horizonte. “A proposta partiu de Júlio César Bruschini de Queiroz, que era vice-presidente. O responsável pela 'engenharia' do primeiro plano de benefícios foi o professor Rio Nogueira, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, um expert na área e uma das maiores autoridades do mundo em matemática aplicada”, recorda Dias Lopes.

***“Com a aprovação da Lei 6.435,
em julho de 1977, o interesse dos
empresários pela constituição
de fundos de pensão para
seus funcionários só fez crescer”***

A Fundação Promon iniciou suas atividades em 2 de janeiro de 1976. Na tarde daquela sexta-feira, o Conselho de Curadores, sob a presidência de Tamas Makray, realizou a sua reunião inaugural e deu posse aos dois primeiros executivos da entidade: Júlio Queiroz e Paulo Accioly Fragelli. “A adesão ao plano, claro, era voluntária e os funcionários não contribuíam nem com um centavo sequer, mas mesmo assim havia algum desinteresse, especialmente entre os mais jovens. O Júlio, que era o 'pai da criança', não sossegou até que 100% do quadro de pessoal estivesse ligado à Fundação”, conta Dias Lopes. “Ele fez história: além de pioneiro, foi um dos principais responsáveis pela expansão da previdência complementar no setor privado.”